

A Teoria Fundamentada nos Dados nos estudos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Enfermagem brasileira

The Grounded Theory in Brazilian nursing post-graduation studies

La Teoría Fundamentada en los Datos en los estudios de postgrado en Enfermería brasileña

Marcelle Miranda da Silva^I, Marléa Chagas Moreira^{II}, Josete Luzia Leite^{III}, Marluci Andrade Conceição Stipp^{IV}

RESUMO

Estudo documental e quantitativo, que objetivou identificar as teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil que utilizaram o referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) e analisar os aspectos epistemológicos destacados. Os dados foram coletados no Banco de Teses da CAPES, no recorte temporal entre 1996 a 2010. Foram levantados 99 resumos. Realizou-se a leitura analítica dos mesmos para constituição do tema ou problema da pesquisa e do enquadramento teórico. O maior número de produção foi em 2005, na soma dos dois níveis acadêmicos, e 54% das defesas foram sediadas na USP. As áreas temáticas mais expressivas foram: Saúde da Criança/Adolescente; Gestão em Saúde/Enfermagem; Saúde Coletiva e Saúde da Mulher. O principal referencial teórico utilizado foi o Interacionismo Simbólico. A TFD compreende uma metodologia que pode ser empregada na enfermagem, capaz de contribuir no desenvolvimento de novas investigações para o seu aprimoramento contínuo.

Descritores: Enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

ABSTRACT

This is a documental and quantitative study to identify theses and dissertations developed in the Brazilian Nursing Post-graduation Programs based in the Grounded Theory (GT) methodological framework and to analyze the epistemological aspects posted. Data were collected at the CAPES database at the time of 1996 to 2010. It was raised 99 abstracts, which was analytically read regarding to know the theme or research problem and its theoretical framework. Most of articles was published in 2005, the sum of the two academic levels, and 54% come from USP Post-Graduation Programs. The subject areas most significant were: Child Health/Adolescent, Health Management/Nursing, Public Health and Women's Health. The main theoretical framework was the Symbolic Interactionism. The GT includes a methodology that can be employed in nursing, able to contribute to the development of new research for its continuous improvement.

Descriptors: Nursing; Investigación Metodológica en Enfermería; Education, Nursing, Graduate.

RESUMEN

Investigación documental y cuantitativa para identificar las tesis y disertaciones desarrolladas en los Programas brasileños de Postgrado en Enfermería, donde se utilizó la Teoría Fundamentada en los Datos (TFD) como marco teórico-metodológico y analizar sus aspectos epistemológicos. Los datos fueron recolectados en el Banco de Tesis de la CAPES en el período 1996-2010. Fueron encontrados 99 resúmenes, los cuales fueron leídos analíticamente para conocer el tema, el problema de investigación y su marco teórico. La mayor concentración fue en 2005, y el 54% provienen de los Programas de Postgrado en la USP. Las áreas temáticas más frecuentes fueron Salud del Niño/Adolescente, Gestión de la Salud/Enfermería, Salud Pública y Salud de la Mujer. El principal marco teórico utilizado fue el Interaccionismo Simbólico. La TFD incluye una metodología que puede ser empleada en la enfermería, capaces de contribuir al desarrollo de nuevas investigaciones para su mejora continua.

Descriptores: Enfermería; Investigación Metodológica en Enfermería; Educación de Postgrado en Enfermería.

^I Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto, Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: mmarcelle@ig.com.br.

^{II} Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto, EEAN, UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: marleachagas@gmail.com.

^{III} Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, EEAN, UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: joluzia@gmail.com.

^{IV} Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto, EEAN, UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: marlustipp@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A enfermagem brasileira tem buscado a aplicação e o domínio de diferentes referenciais metodológicos que possam garantir o rigor científico e que sejam capazes de melhor apreender e elucidar o objeto de estudo, a partir do coerente enquadramento teórico-filosófico. Merecem destaque os estudos vinculados aos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, pois estes tem importante contribuição na construção do saber científico da profissão e para a qualificação da assistência prestada à clientela, a partir da avaliação crítica da prática profissional.

Nessa perspectiva, considerando a complexidade dos problemas sociais na contemporaneidade, em decorrência de suas características multidimensionais e multifacetadas, que se refletem no cotidiano da prática da enfermagem, observa-se como estratégia para a construção do conhecimento o incremento nos estudos de natureza qualitativa, a partir da aplicação de referenciais teórico-metodológicos flexíveis e dinâmicos⁽¹⁻²⁾. A escolha por esse tipo de abordagem nesse contexto decorre da exigência imposta pela natureza de objetos de estudos, que precisam ser compreendidos por meio dos significados, dos motivos, das aspirações, das atitudes, das opiniões, das percepções, das crenças e dos valores⁽³⁾.

A Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), como é chamada no Brasil, ou Grounded Theory, originalmente, tem sido um dos referenciais metodológicos de escolha dos enfermeiros, com a finalidade de servir como ferramenta de apoio didático, visando interpretar o que ocorre nos cenários dos estudos e como se dá o dia-a-dia dos participantes, a partir da captação do significado que certo contexto ou objeto tem para os mesmos. Dessa forma, pode-se dizer que os dados são construídos, principalmente, por observação e interação⁽⁴⁾.

As raízes da TFD concentram-se no Interacionismo Simbólico (IS), que compreende um referencial teórico, e tem surgimento marcado pela evidência da necessária mudança paradigmática sentida, essencialmente, a partir da década de 1960, na tentativa de compreender a realidade e melhor direcionar as soluções das problemáticas do cotidiano das pessoas, de forma contextualizada⁽⁵⁾.

Mas, apesar da TFD caracterizar-se pela abordagem qualitativa, as influências do método quantitativo por Barney G. Glaser, um dos seus criadores em parceria com Anselmo Strauss, fazem da mesma um método rigoroso na coleta, na análise dos dados e nas

concepções sistemáticas⁽⁶⁾. Trata-se de um referencial metodológico capaz de potencializar a construção do conhecimento na enfermagem, e de extrair da realidade vivenciada pelos atores sociais significados que irão direcionar a construção de conceitos, hipóteses e teorias, como seu próprio nome indica⁽⁷⁾.

A TFD compreende uma metodologia que pode ser empregada na enfermagem, reconhecendo seu papel em revelar aspectos peculiares de dadas realidades, a partir da valorização da subjetividade presente no cuidado ao ser humano nas diversas fases da vida e processos saúde/doença, sem deixar de considerar a objetividade, gerando conhecimento científico⁽⁸⁾. Sendo assim, o presente estudo justifica-se pela oportunidade de divulgá-la de uma maneira mais crítica e destacar sua representatividade nas dissertações e teses na área da enfermagem desenvolvidas no Brasil.

O presente estudo foi desenvolvido na Disciplina Métodos Qualitativos de Pesquisa - Teoria Fundamentada nos Dados, do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Brasil, e está vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem (GESPEn) do Departamento de Metodologia da Enfermagem, bem como ao Grupo de Interesse da Grounded Theory.

Foram objetivos do estudo, mapear as teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil que utilizaram o referencial metodológico da TFD e analisar os aspectos epistemológicos destacados.

METODOLOGIA

Estudo documental e quantitativo realizado a partir do mapeamento das produções dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no cenário da enfermagem brasileira que utilizaram o método da TFD. O estudo documental caracteriza-se pela análise de material que não recebeu tratamento científico, como por exemplo, os relatórios, onde se destaca o que é divulgado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) referente às produções de dissertações e teses junto a programas de Pós-Graduação do país⁽⁹⁾.

Dessa forma, foi utilizado como fonte para levantamento dos dados o Banco de Teses da CAPES, que faz parte do Portal de Periódicos da CAPES/Ministério da Educação, sendo alimentado pelos próprios programas de Pós-Graduação. Este Banco concentra as

dissertações e teses defendidas a partir de 1987. O registro das primeiras dissertações e teses que utilizaram a TFD foi em 1996, o que determinou o recorte temporal do estudo no período entre 1996 a 2010.

A busca foi realizada em junho de 2010, e atualizada em setembro de 2011. Para direcionamento da busca foi utilizada a expressão exata "teoria fundamentada nos dados" no item assunto.

Foram levantados 127 resumos que utilizaram a TFD como referencial metodológico, sendo 99 na área de conhecimento da enfermagem, e destes, 49 dissertações e 50 teses. Das demais áreas de conhecimento destacaram-se: psicologia com sete produções; administração com seis produções; ciências ambientais e saúde com cinco produções; engenharia, sociologia e ciências da computação com duas produções cada; e bioética, odontologia, arquitetura e urbanismo e tecnologia da inteligência e design digital com uma produção cada.

Na primeira fase do estudo a produção selecionada foi catalogada em ficha de registro constando título do trabalho, autor, ano, universidade vinculada, grau acadêmico e orientador. Posteriormente, realizou-se a leitura analítica dos resumos de cada uma das produções, na busca da constituição do tema ou problema da pesquisa e do enquadramento teórico e metodológico. A análise da constituição do tema possibilita apreender as questões epistemológicas relacionadas aos assuntos estudados e à contribuição geral ou setorializada em relação à atuação da

enfermagem, de forma a evidenciar as fronteiras do espaço que circunda ou delimita o ato de conhecer na construção científica. E a análise do referencial teórico permite identificar a autonomia do conhecimento produzido nas fronteiras do campo epistêmico em suas relações com outras disciplinas do conhecimento científico⁽¹⁰⁾.

Para agrupar as temáticas das produções as autoras optaram por utilizar as seguintes áreas: fundamentos do cuidado de enfermagem; saúde da mulher; saúde da criança/adolescente; saúde do trabalhador; saúde coletiva/família; enfermagem hospitalar/psiquiátrica; educação em enfermagem; e gestão em saúde e exercício profissional da enfermagem.

Após classificação, os dados foram organizados em planilha do EXCEL e analisados por frequências absolutas e relativas. Para favorecer a análise, os dados das produções das dissertações e teses foram apresentados em conjunto. A discussão dos resultados foi realizada em consonância com as produções científicas da enfermagem e do referencial metodológico da TFD, bem como com as reflexões e críticas das autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apreendidos demonstram que, no período entre 1996 a 2010, foram produzidas 49 dissertações de mestrado e 50 teses de doutorado que utilizaram a TFD como referencial metodológico, conforme apresentado na Tabela 1, cujos dados foram apreendidos em diferentes cenários do campo de atuação da enfermagem.

Tabela 1: Distribuição por ano de defesa das dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil com a utilização do referencial metodológico da TFD (1996-2010).

| Ano | Mestrado | | Doutorado | |
|--------------|-----------|------------|-----------|------------|
| | N | % | N | % |
| 1996 | 01 | 2,0 | 02 | 4,0 |
| 1997 | 03 | 6,1 | 02 | 4,0 |
| 1998 | - | - | 01 | 2,0 |
| 1999 | 02 | 4,1 | 04 | 8,0 |
| 2000 | 01 | 2,0 | 02 | 4,0 |
| 2001 | 04 | 8,2 | 03 | 6,0 |
| 2002 | 01 | 2,0 | 04 | 8,0 |
| 2003 | 01 | 2,0 | 06 | 12,0 |
| 2004 | 05 | 10,2 | - | - |
| 2005 | 06 | 12,3 | 06 | 12,0 |
| 2006 | 03 | 6,1 | 04 | 8,0 |
| 2007 | 04 | 8,2 | 02 | 4,0 |
| 2008 | 06 | 12,3 | 04 | 8,0 |
| 2009 | 07 | 14,3 | 04 | 8,0 |
| 2010 | 05 | 10,2 | 06 | 12,0 |
| Total | 49 | 100 | 50 | 100 |

De acordo com a Tabela 1 pode-se constatar que o maior percentual da produção, na soma dois níveis acadêmicos, no período analisado concentra-se no ano de 2005, com seis dissertações e seis teses, o que corresponde a 24,3% das produções. Observa-se maior incremento no número de produções a partir da década de 2000, com destaque para o ano de 2009, em especial no que diz respeito às dissertações, já que somam sete produções.

Trata-se de um período de análise onde já é possível observar o incremento das instituições nos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil, em prol da cientificidade da profissão, e de um contexto demarcado pelas políticas públicas que determinaram mudanças no sistema de avaliação da CAPES, principalmente a partir do biênio 96/97 e, no decorrer desse período, as escolas intensificaram políticas para qualificação do corpo docente e incremento da produção científica⁽¹¹⁾.

A TFD foi construída na década de 1960, caracterizando-se como uma metodologia de pesquisa relativamente nova. E no que tange à temporalidade, é válido destacar aspectos da historicidade, diretamente relacionados com o surgimento do IS. Nesse sentido, cabe saber que o surgimento do IS ocorreu na Escola de Chicago, onde se desenvolveram diversos estudos de cunho qualitativo, em especial na busca de soluções para os problemas políticos e sociais, com destaque para a

criminalidade em decorrência, principalmente, das sucessivas ondas migratórias que a cidade de Chicago enfrentava no início do século XX⁽⁵⁾.

No contexto da pesquisa interpretativa, que deriva do reconhecimento básico dos processos interpretativos e cognitivos inerentes à vida social, duas vertentes filosóficas podem ser observadas: a fenomenológica e o IS. Nessa perspectiva, a TFD é classificada como uma variante dentro do IS, assim como a etnografia.

Caracterizando a TFD, então, como um novo método de investigação na enfermagem, capaz de sustentar a prática profissional por meio da pesquisa, na busca da apreensão do significado que os sujeitos elaboram a partir da própria vivência, gerando modelos teóricos, trata-se de um método que pode contribuir para o alcance de novos patamares na pesquisa em enfermagem, na busca da construção e do reconhecimento da sua ciência própria, o que constitui um desafio⁽¹²⁾.

Esta afirmativa decorre da concepção de que: "os novos patamares na pesquisa de enfermagem com certeza se situam no domínio de novos métodos de investigação, na prática profissional sustentada pela pesquisa [...] que resulte na produção de novos saberes ou de ciência avançada"⁽¹²⁾.

As universidades em que os estudos estão vinculados podem ser observadas na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição das Instituições de Ensino Superior em Enfermagem do Brasil onde foram desenvolvidas as teses e dissertações que utilizaram o método da TFD (1996-2010).

| Universidades | N | % |
|--|-----------|------------|
| Universidade de São Paulo e USP – Ribeirão Preto | 53 | 54 |
| Universidade Federal de Santa Catarina | 15 | 15 |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro | 11 | 11 |
| Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | 03 | 3,0 |
| Universidade Federal do Paraná | 03 | 3,0 |
| Universidade Federal do Ceará | 03 | 3,0 |
| Universidade Estadual do Rio de Janeiro | 02 | 2,0 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte | 02 | 2,0 |
| Universidade Federal da Bahia | 02 | 2,0 |
| Universidade Federal da Paraíba | 01 | 1,0 |
| Universidade Federal de Pernambuco | 01 | 1,0 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul | 01 | 1,0 |
| Universidade Estadual de Maringá | 01 | 1,0 |
| Universidade Federal de São Carlos | 01 | 1,0 |
| Total | 99 | 100 |

Dentre as principais universidades com grupos/núcleos de pesquisas desenvolvendo estudos a partir do referencial metodológico da TFD, observa-se grande expressividade na Universidade de São Paulo, sendo sede de 54% das defesas de dissertações e teses,

além de possuir uma diversificação no número de docentes orientadores. Em seguida, destacam-se a Universidade Federal de Santa Catarina, com 15% das produções, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 11%.

Com relação à predominância das produções nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, com 70% e 21%, respectivamente, observa-se que os dados vão ao encontro da situação do contexto brasileiro no que tange à representatividade das principais universidades públicas e Escolas de Enfermagem, bem como da existência dos Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem. De acordo com a avaliação da CAPES, estas regiões concentram os cursos consolidados, com investimento na organização das linhas de pesquisas e fortalecimento das bases epistemológicas dos programas, com destaque para São Paulo, sede do primeiro Curso de Doutorado em Enfermagem do Brasil, em 1981^(11,13).

É válido ressaltar que, a partir da década de 1980, a enfermagem brasileira vem avançando cada vez mais no

âmbito da pesquisa científica, sendo socialmente relevante, seja no que se refere à qualificação do profissional que presta o cuidado, seja em nível de produções científicas, tendo seu primeiro programa alcançado a nota seis na avaliação CAPES, em 2007, e mais outros três em 2010. Nesse panorama, o Brasil finalizou o ano de 2010 com 48 Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, sendo 72 cursos, a saber: 42 mestrados acadêmicos, 23 doutorados e sete mestrados profissionais⁽¹⁴⁾.

Os destaques epistemológicos relacionados aos temas focalizados nas dissertações e teses que utilizaram o referencial metodológico da TFD nos Programas de Pós-Graduação da Enfermagem no Brasil, nos diferentes anos, podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição das dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil que utilizaram a TFD (1996-2010), de acordo com as áreas temáticas.

| Áreas temáticas | Mestrado | | Doutorado | |
|------------------------------------|-----------|------------|-----------|------------|
| | N | % | N | % |
| Fundamentos do Cuidado | 4 | 8,2 | 2 | 4 |
| Saúde da Mulher | 6 | 12,3 | 5 | 10 |
| Saúde da Criança/Adolescente | 20 | 41 | 10 | 20 |
| Saúde do Trabalhador | 3 | 6 | 1 | 2 |
| Saúde Coletiva/Família | 7 | 14,3 | 12 | 24 |
| Enfermagem Hospitalar/Psiquiátrica | 3 | 6 | 5 | 10 |
| Educação em Enfermagem | 2 | 4 | 6 | 12 |
| Gestão em Saúde/Enfermagem | 4 | 8,2 | 9 | 18 |
| Total | 49 | 100 | 50 | 100 |

Conforme dados da Tabela 3, as áreas temáticas de destaque são: Saúde da Criança/Adolescente, com 41% das dissertações e 20% das teses, que em sua maioria buscam apreender o significado da doença no universo da criança ou do adolescente nas suas diferentes fases de desenvolvimento, seja na perspectiva da família, do cliente ou do profissional de enfermagem; e os estudos na área da Saúde Coletiva/Família com 14,3% das dissertações e 24% das teses. Estes, em sua maioria, buscam apreender a realidade vivenciada pelos membros da família, em constante processo de interação, nas situações adversas relacionadas à doença, tanto na infância quanto na idade avançada, com destaque para as condições crônicas.

Outro destaque refere-se aos estudos na área da Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem (18% das teses), o que vai ao encontro dos princípios da TFD relacionados com a proposição de modelos assistenciais, por meio das teorias geradas. O método pode originar dois tipos de teorias, a saber: a teoria

substantiva, que compreende os resultados de uma dada realidade; e a teoria formal, que deixa de abranger apenas a realidade específica, pela geração de conceitos abstratos, podendo ser aplicada de forma generalizada, mas para isso, requer pesquisa adicional para validação do modelo paradigmático gerado⁽⁶⁾.

Para melhor configuração das contribuições do conhecimento produzido na enfermagem, a partir das temáticas focalizadas nas dissertações e teses, pode-se verificar na análise dos 99 resumos que a intencionalidade objetiva dos pesquisadores com relação à amostragem teórica é muito diversificada.

Na TFD o pesquisador pode conduzir, organizar e controlar a coleta de dados, inclusive na escolha dos grupos de sujeitos que irão compor a amostragem teórica do estudo, com o objetivo principal de esclarecer dada realidade, a fim de que seja construída uma análise real dos fatos. Esta, ao final, a partir da construção do modelo paradigmático, permite ao pesquisador ir além do estudo descritivo, bem como das hipóteses que

seguem as teorias já existentes, abrangendo a questão explanatória do fenômeno investigado. De acordo com a complexidade das problemáticas, a heterogeneidade dos grupos vai ao encontro do método, inclusive dos referenciais teóricos aplicados, tais como o paradigma da complexidade e o IS⁽⁷⁾.

De uma forma geral, é válido ressaltar que, independente da área temática focalizada, a família foi o grupo de sujeitos mais investigado nos estudos, ou seja, em 31% dos mesmos, indo ao encontro dos princípios da TFD no que diz respeito à valorização dos significados das coisas, considerando a interação/relação entre o sujeito cognoscente e o objeto observado, na busca do conhecimento⁽⁸⁾. Dentre os demais grupos, os mais investigados foram: os profissionais de enfermagem (26%) e os clientes (20%), além da participação em alguns estudos de médicos, odontólogos, nutricionistas, teólogos, pedagogos, gerentes administrativos, gestores do Sistema Único de Saúde, coordenadores de serviços, docentes e discentes.

A prevalência da escolha por grupos de sujeitos que incluem a família, o cliente e os profissionais de enfermagem, indica que a produção tem sua origem no cotidiano do trabalho da enfermagem, refletindo as

demandas que contribuem para a complexidade dos processos de interação entre os mesmos, com prevalência do enfoque epistemológico da apreensão do fenômeno na esfera subjetiva.

O controle da amostragem teórica é possível diante do caráter cíclico do método, já que os dados são coletados e analisados concomitantemente, como por exemplo, ao entrevistar um sujeito, o pesquisador já inicia o processo de análise previamente à entrevista seguinte, sendo assim, o método é circular, permitindo ao pesquisador mudar o foco de atenção e buscar outras direções, conforme exigência dos dados coletados⁽⁶⁾.

Além disso, como peculiaridade da TFD, são os dados que direcionam a revisão de literatura e as bases conceituais do estudo, não constituindo então, passo inicial do processo de pesquisa, que compreende uma estratégia interessante para a manutenção da cautela quanto à influência excessiva da percepção do próprio pesquisador, o que em contrapartida, não exige do mesmo a reflexão acerca do estado da arte da problemática a ser investigada.

Na Tabela 4 é apresentado o enquadramento teórico adotado nas dissertações e teses.

Tabela 4: Distribuição das dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil que utilizaram a TFD (1996-2010), de acordo com o enquadramento teórico.

| Enquadramento teórico | Mestrado | | Doutorado | |
|---|-----------|------------|-----------|------------|
| | N | % | N | % |
| Interacionismo Simbólico | 39 | 80 | 36 | 72 |
| Interacionismo Simbólico e outros conceitos | 01 | 2 | 04 | 8 |
| Paradigma da Complexidade | 03 | 6 | 05 | 10 |
| Bases Conceituais | 06 | 12 | 05 | 10 |
| Total | 49 | 100 | 50 | 100 |

Os dados da Tabela 4 apontam o enquadramento teórico das dissertações e teses em articulação com o referencial metodológico da TFD, onde se observa o destaque do IS, o que fortalece a relação entre os referenciais no que se refere ao aspecto histórico que relaciona o surgimento da TFD a partir do IS. Sendo assim, 82% das dissertações de mestrado e 80% das teses de doutorado utilizam o IS como referencial teórico, considerando inclusive sua articulação com outros conceitos, dentre eles: o Modelo de Interação Interpessoal de Hargie; Teoria de Vygotsky sobre brincadeira simbólica da criança; Abordagem sistêmica da família e a Teoria da trajetória de vida.

O IS valoriza o significado que o ser humano atribui às suas experiências, tendo aproximação com a enfermagem a partir do momento que cria possibilidades

para o desenvolvimento do cuidado interativo. Teve origem a partir de George Herbert Mead, então professor de filosofia da Escola de Chicago, no período de 1893 a 1931. No entanto, foi Herbert Blumer que, posterior a morte de Mead, apresentou sistematicamente os pressupostos básicos da abordagem interacionista⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

Na proposição sistemática do IS são destacadas três premissas fundamentais, sendo elas: o ser humano age em relação as coisas com base nos sentidos que tais coisas tem para ele; o sentido das coisas é derivado, ou se origina da interação social que o indivíduo estabelece com os outros; estes sentidos são manipulados e modificados por meio de um processo interpretativo, usado pela pessoa ao lidar com as coisas e situações vivenciadas⁽¹⁶⁾.

Dentre os conceitos centrais do IS, que podem facilitar o entendimento das suas premissas, destacam-se: o símbolo, o self, a mente, a interação social e a sociedade.

O símbolo é o elemento central, essencial para a relação/interação entre as pessoas. Todo símbolo é acompanhado de um significado ou representação, bem como, de uma intencionalidade, e refere-se a uma classe de objetos sociais utilizados para representar alguma coisa, ou para pensar e comunicar. Sendo assim, a própria linguagem é um símbolo, possibilitando a interação entre as pessoas, e criando um elo de interdependência entre o homem e a sociedade.

Outro conceito do IS refere-se ao self, como elemento de origem social, já que provém da interação com os outros, mas gera um processo de auto-interação, e de indicações para si mesmo, podendo mudar constantemente. O self surge no contexto da sociedade e se desenvolve ao longo do crescimento da pessoa, passando da infância à fase adulta. O self abrange o "mim" e o "eu" como fases analíticas distintas, sendo o "mim" referente ao self social, consciente, e o "eu" ao indivíduo impulsivo, espontâneo, não socializado, por vezes, mais verdadeiro, mas nem sempre expresso/verbalizado⁽¹⁶⁾.

A mente compreende outro conceito do IS e diz respeito à comunicação de significados ao self. É por meio da atividade da mente que o indivíduo define as coisas para si mesmo em dada situação. Sem exceção, todos esses conceitos surgem da interação social, essencial à TFD, já que o conhecimento é construído a partir desta interação, de informações e compreensão da atividade e das ações humanas, e as teorias são geradas a partir de áreas de pesquisa empírica⁽¹⁶⁾.

Aplicado à prática da enfermagem, o IS tem contribuído para a produção do conhecimento baseado na realidade vivenciada pelos atores sociais, buscando articular e conhecer os aspectos referentes ao self dos indivíduos, valorizando o "mim" e o "eu". É por meio da apreensão do significado das experiências vivenciadas pelos mesmos, nos diferentes contextos, que a enfermagem busca qualificar a assistência prestada e o ensino, além de propulsar a pesquisa científica.

O paradigma da complexidade, em sua maioria proposto por Edgar Morin foi o referencial teórico utilizado em 14% dos estudos. Trata-se de um referencial que também trabalha com a interdependência entre o homem e a sociedade, tal qual o IS, mais especificamente em seu princípio recursivo, que abrange

o conceito de que toda causa tem um efeito, e que conseqüentemente, todo efeito gera outra causa, o que dá uma ideia de processo dinâmico e cíclico. Neste princípio identifica-se que a interação entre as pessoas permite a produção da sociedade, e esta, por outro lado, por meio da cultura, da linguagem, produz os indivíduos⁽¹⁷⁾.

O paradigma da complexidade articula-se a enfermagem na possibilidade do desenvolvimento do cuidado a partir do reconhecimento de suas múltiplas e complexas dimensões, na concepção do ser humano como ser complexo, que pode manifestar demandas de cuidado nas esferas biopsicossocioculturais⁽¹⁸⁾. Articulado a TFD, o paradigma da complexidade favorece a captação de fenômenos que se dão no contexto das interações no cotidiano do trabalho da enfermagem e práticas interdisciplinares, já que se posiciona contra a simplificação e fragmentação do saber e das coisas, ações referentes à ciência cartesiana, e valoriza a interação como elemento essencial aos processos sociais⁽¹⁷⁾.

Referindo-se aos aspectos da educação na enfermagem, uma tese trabalhou a partir da perspectiva do paradigma da complexidade de Edgar Morin e de outros autores não mencionados no resumo. Nesse contexto, e compondo um dos setes saberes necessários à educação do futuro, Morin destaca o conhecimento pertinente, evidenciando a necessidade de contextualização das coisas, já que os problemas apresentam-se de forma multifacetada e multidimensional, e quando se referindo ao ser humano como ser complexo, remete à necessidade de encará-lo em seus diversos contextos, ou seja, biológico, psíquico, social e afetivo. Logo, o paradigma da complexidade busca a articulação entre os domínios disciplinares, e posiciona-se contra a superespecialização, já que esta impede a visualização do global como essencial, mas que em contrapartida, é cada vez mais difundida na contemporaneidade⁽¹⁹⁾.

Uma tese associou as perspectivas do paradigma da complexidade à Teoria dos Sistemas Sociais de Luhmann, que tem como elemento central a comunicação, articulada às interações e às interconexões entre os diversos atores sociais, de acordo com o objeto do estudo.

Dentre as bases conceituais, faz-se destaque a uma dissertação que baseou suas discussões nas principais concepções sobre interdisciplinaridade na exploração da temática da educação no processo de formação dos

técnicos de enfermagem, a partir das contribuições, principalmente, dos autores Hilton Japiassú (cunho epistemológico) e Ivani Fazenda (cunho pedagógico). Já outra tese trabalhou com a perspectiva das Relações de Gênero, no estudo da sexualidade de casais que vivenciaram o câncer de mama. Enquanto outra trabalhou com a abordagem sistêmica da família.

É válido destacar que, quanto ao método de abordagem, dois estudos trabalharam com o quanti-qualitativo, enquanto todos os outros trabalharam com o método qualitativo, de forma coerente e consistente nas escolhas dos referenciais teóricos/bases conceituais, podendo a TFD ser conduzida como método dedutivo ou indutivo.

Apesar de o presente estudo focalizar o método da TFD, com abordagem qualitativa, o que não descarta a possibilidade da exploração do método quanti-qualitativo, no contexto geral da enfermagem observam-se, a partir das mudanças paradigmáticas da década de 1960, as influências das ciências sociais e humanas, e a prevalência do paradigma emergente, em detrimento do cartesiano. E a partir deste marco, a utilização do método de abordagem quanti-qualitativo apresenta-se de forma incipiente na enfermagem. Porém, tal abordagem metodológica integra as denominadas vertentes complexas, sinalizando que a ciência avança a medida que os estudos quantitativos e qualitativos começam a se relacionar e se complementar⁽²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do estudo foi possível mapear as teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem do Brasil

que utilizaram o referencial metodológico da TFD e analisar os aspectos epistemológicos destacados. Dessa forma, por ser um método de pesquisa recente, contribuiu para a divulgação de uma maneira mais crítica da utilização da TFD, destacando sua representatividade e possibilidades nas diferentes áreas temáticas.

Numa época de mudanças velozes, de encontro aos possíveis obstáculos epistemológicos, a enfermagem busca acompanhar os avanços técnico-científicos da área de saúde de modo a qualificar a assistência aos clientes e contribuir para a construção da sua ciência própria, a partir do incremento na pesquisa, que retroalimenta as práticas de ensino e assistenciais, e foi evidenciada a importância da utilização de referenciais metodológicos que valorizem a interação e a complexidade das realidades empíricas investigadas, como no caso da TFD.

Ao longo da pesquisa, foi visto que nos últimos 15 anos a TFD tem sido um referencial metodológico de escolha dos enfermeiros ao desenvolverem seus estudos nos graus acadêmicos de mestrado e doutorado, de forma a acompanhar as mudanças paradigmáticas, na valorização da subjetividade, articulando coerentemente referenciais teóricos que também valorizam a interação como essencial para a melhor apreensão da realidade vivenciada pelos sujeitos, como o IS e o paradigma da complexidade.

A partir do que foi apreendido cabe a reflexão de que, a TFD é um método que pode gerar possibilidades para a construção de conhecimentos confiáveis na enfermagem, cujos objetos de estudos envolvam as interações humanas constantes, na busca do desenvolvimento do cuidado interativo e complexo diante das problemáticas que demarcam a contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

1. Silva MM, Moreira MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. Acta paul. enferm. [Internet]. 2011 [cited 2011 dez 29];24(2):172-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n2/03.pdf>.
2. Stacciarini JMR. Pesquisa na enfermagem brasileira: esse é o momento para mudanças? Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009 [cited 2011 dez 29];11(4):776. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a01.htm>.
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde. 11th edição. São Paulo: Hucitec; 2008.
4. Baggio MA, Erdmann AL. Teoria fundamentada nos dados ou Grounded Theory e o uso na investigação em Enfermagem no Brasil. Referencia [Internet]. 2011 [cited 2011 dez 29];III(3):177-85. Available from: http://www.esenfc.pt/rr/admin/conteudos/downloadArtigo.php?i_d_ficheiro=362&codigo=.
5. Charmaz K. A construção da teoria fundamentada – guia prático para análise qualitativa. 1st Engl Ed. Joice Elias Costa, translator. Porto Alegre: Artmed; 2009. 272 p.
6. Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2nd Engl. ed. Luciane de Oliveira Rocha, translator. Porto Alegre: Artmed; 2008. 288 p.
7. Dantas CC, Leite JL, Lima SBS, Stipp MAC. Teoria Fundamentada nos Dados – aspectos conceitos e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2009 [cited 2011 dez 29];17(4):573-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n4/pt_21.pdf.
8. Lima SBS, Leite JL, Erdmann AL, Prochnow AG, Stipp MAC, Garcia VRR. La Teoría Fundamentada en Datos – un camino a la investigación en enfermería. Index Enferm [Internet]. 2010 [cited 2011 dez 29];19(1):55-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.4321/S1132-12962010000100012>.
9. Oliveira MM. Como fazer pesquisa qualitativa. 3th ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2010.
10. Carvalho V. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da enfermagem – do ângulo de uma visão filosófica. Esc. Anna Nery [Internet]. 2009 [cited 2011 dez 29];13(2):406-14.

- Available from:
<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a24.pdf>.
11. Rodrigues RAP, Erdmann AL, Silva IA, Fernandes JD, Araújo TL, Vianna LAC et al. Educação do doutorado em enfermagem no Brasil. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2011 dez 29];16(4):665-71. Available from:
http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n4/pt_03.pdf.
12. Erdmann AL. A necessidade de atingirmos novos patamares na pesquisa de enfermagem. Acta paul. enferm. [Internet]. 2009 [cited 2011 dez 29];22(2):v-vi. Available from:
<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a01v22n2.pdf>.
13. CAPES [Internet]. Brasília: Ministério da Educação (BR) [cited 2010 dez 29] Banco de Teses. Available from:
<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>.
14. Erdmann AL, Fernandes JD. Rumo à consolidação da excelência da Pós-Graduação de Enfermagem no Brasil. Acta paul. enferm. [Internet]. 2011 [cited 2011 dez 29];24(1):vii-viii. Available from:
<http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n1/v24n1a01.pdf>.
15. Sauerbronn JFR, Ayrosa EAT. Sobre convergência e a prática metodológica do Interacionismo Interpretativo na pesquisa acadêmica de marketing. Rev. adm. contemp. [Internet]. 2010 [cited 2011 dez 29];14(5):854-70. Available from:
<http://www.scielo.br/pdf/rac/v14n5/v14n5a06.pdf>.
16. Dupas G, Oliveira I, Costa TNA. A importância do Interacionismo Simbólico na prática de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 1997 [cited 2011 dez 29];31(2):219-26. Available from:
<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/411.pdf>.
17. Morin E. Ciência com consciência. 13th French ed. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória, translators. Rio de Janeiro: Bertrand; 2010. 350 p.
18. Silva MM, Moreira MC. Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010 [cited 2011 dez 29];12(3):483-90. Available from:
<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a10.htm>.
19. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12th French ed. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya, translators. São Paulo: Cortez; 2007.
20. Santos BV. Um discurso sobre as ciências. 7th ed. São Paulo: Cortez; 2010. 92 p.

Artigo recebido em 16.07.2010.

Aprovado para publicação em 08.11.2011.

Artigo publicado em 31.12.2011.